



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

93

CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

36ª SESSÃO ORDINÁRIA, REALIZADA EM 3 DE NOVEMBRO DE 1980

PRESIDENTES: LUIZ BOTTINO JUNIOR

JOÃO TRUZZI

SECRETÁRIOS: CARLOS ROBERTO DE OLIVEIRA

JOÃO ALEXANDRE COLOMBANI "ad hoc"

No horário regimental, feita a chamada dos senhores vereadores, constatou-se a presença dos seguintes: Carlos Roberto de Oliveira, - Isaias de Andrade, Jathyr Mafud, João Alexandre Colombani, João Truzzi, Luiz Bottino Junior, Luiz Carlos Belline, Luiz Gonzaga Conessa, Luiz Yamauchi, Valdemar Zimiani, Vilson Pereira Ramos e Ari Silva Braga, - num total de 12 (doze) dos senhores vereadores. - - - - -

Havendo número legal, o sr. Presidente, em nome de Deus, declarou aberto os trabalhos da presente sessão colocando em discussão as Atas das sessões extraordinárias realizadas dia 23 de outubro e 25 de outubro, assim como a Ata da 35ª sessão ordinária, realizada em 27 de outubro de 1980. Não havendo solicitação de palavra, o sr. Presidente encerrou a discussão e submeteu as Atas em votação, sendo aprovadas por unanimidade de votos. O sr. Presidente declarou aprovadas, por unanimidade de votos, as Atas das 4ª sessão extraordinária, 5ª sessão extraordinária e 35ª sessão ordinária. - - - - -

A seguir, convidou o sr. Secretário a dar conta do EXPEDIENTE RECEBIDO DO SENHOR PREFEITO MUNICIPAL. - - - - -

O sr. Secretário deu conhecimento do seguinte: - - - - -

Ofício nº 454/80 encaminhando cópia da lei municipal nº 182/80 devidamente sancionada e promulgada. - - - - -

O sr. Presidente convidou o sr. Secretário a proceder a leitura do EXPEDIENTE RECEBIDO DE DIVERSOS. - - - - -

O sr. Secretário deu conta do seguinte: - - - - -

Ofício do Lions Clube de Garça, acusando o recebimento de cópia do Requerimento nº 139/80. - - - - -

Ofício nº 1.580/80 do dr. Romeu Antunes de Abreu, diretor da 48ª Circunscrição de Transito, respondendo ao Requerimento nº 133/80.

Circular da União dos Vereadores do Estado de São Paulo, solicitando contribuição anual no valor de Cr\$ 4.149,50. - - - - -

Circular da Câmara Municipal de Assis, convidando para reunião sobre aposentadoria dos vereadores. - - - - -

Circular da Câmara Municipal de Lins solicitando apoio ao Requerimento nº 319/80 daquele Legislativo. - - - - -

Telegrama do deputado Octavio Torrecila, comunicando o recebimento, pela Câmara Federal, de projeto de lei sobre contagem recíproca para os servidores públicos. - - - - -

Circular da Câmara Municipal de Piraju, solicitando apoio ao Requerimento nº 43/80. - - - - -

Esgotada a matéria do Expediente Recebido de Diversos, o sr. Presidente solicitou ao sr. Secretário a leitura do EXPEDIENTE APRESENTADO PELOS SENHORES VEREADORES. - - - - -

O sr. Secretário deu conta do seguinte: - - - - -

Requerimento nº 140/80, do sr. João Alexandre Colombani, inserindo em Ata voto de congratulações ao Teatro Amador de Garça. - - -

Devido a urgência contida no Requerimento, o sr. Presidente determinou o seu encaminhamento à Ordem do Dia da presente sessão. - - -



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

94

Requerimento nº 141/80, do sr. Luiz Bottino Junior, solicitando informação ao sr. Prefeito Municipal sobre os terrenos da faixa de integração. - - - - -

Em virtude da urgência contida na propositura, o sr. Presidente encaminhou-a à Ordem do Dia da presente sessão. - - - - -

Indicação nº 200/80, do sr. Valdemar Zimiani, reivindicando a instalação de um parque infantil no Centro Comunitário de Jafa. - - -

O sr. Presidente determinou o envio da Indicação nº 200/80, ao sr. Prefeito Municipal. - - - - -

Encerrada a leitura do Expediente Apresentado pelos Senhores Vereadores, não havendo oradores inscritos no Pequeno Expediente, o sr. Presidente deferiu a palavra no GRANDE EXPEDIENTE. - - - - -

O sr. Luiz Bottino Junior, com a palavra, leu inicialmente notícia publicada pela "Comarca de Garça" sobre a instalação de destilaria de álcool no Município. Pede que todos observassem a diferença do custo de implantação desta destilaria hoje e quando foi levantado o assunto aqui na Câmara, sem encontrar nenhuma ressonância junto as autoridades e também a Cooperativa dos Cafeicultores. Apenas para ilustrar a situação em que se encontra a nossa economia, baseada na cafeicultura, lembrou que há seis meses foram vendidas sacas de café até por seis mil cruzeiros. Agora, seis meses depois, com um índice inflacionário superior a 50%, a saca deveria custar 9 mil cruzeiros e todavia, não atinge nem mesmo os seis mil cruzeiros de 180 dias atrás. Logo, a descapitalização do Município e do cafeicultor, está em torno de 50 por cento. O custo da usina, que na época não chegaria a 300 milhões de cruzeiros, já atinge a um bilhão e 500 milhões. A cada dia que passa, vamos ficando mais distantes da usina e mais caótica fica a situação do cafeicultor. E com a agravante de um possível zoneamento para o plantio da cana de açúcar. - - - - -

O sr. João Alexandre Colombani, aparteando: A respeito do Pro-álcool, quanto mais leio, menos entendo. O Brasil poderia estar rodando totalmente com seus veículos a álcool e não está. Até em restrições já se fala. Será porque a Petrobrás já rendeu este ano 23 bilhões de cruzeiros? Garça deveria ter entrado firme no assunto e quem sabe hoje não estaria numa situação bem melhor. - - - - -

O sr. Luiz Bottino Junior, prosseguindo, disse que o álcool é o combustível do futuro. E a alternativa brasileira para substituir o petróleo. Mas, dificilmente conseguiremos a instalação dessa usina. Que a Cooperativa faça isso e conquiste o que não conseguimos. Insistimos aqui para que os agricultores e os pecuaristas se interessem pela instalação da usina, porque hoje em lavoura de café, quem está empatando, está ganhando. Em outras regiões onde a cana está sendo implantada, existe mais dinamismo de sua economia, com a abertura de novas frentes de trabalho. O jovem garçense não tem alternativa e tem que sair da cidade em busca de outras opções de trabalho. Hoje somos uma cidade movimentada apenas em vésperas de feriados ou de fins de semana prolongados. Quando falamos em destilaria de álcool, procurávamos solucionar este problema. E pregamos no vazio. Hoje fazemos este pronunciamento para sensibilizar os nossos agricultores para que reforcem o empreendimento liderado pela Cooperativa. E que o sr. Prefeito também colabore. Administrar não é só embelezar a cidade. Não que isto seja supérfluo. O importante, no momento, para nosso Município é a industrialização, para evitar que fiquemos sempre no nível de cidade média. Temos que fugir desta predestinação de "cidade dormitório". E importante que se fa-



ça algo de maior profundidade pela cidade. Se a administração municipal nada conseguir até aqui em termos de industrialização, que se mudem as diretrizes. É preciso que todos se interessem pelo assunto.

O sr. João Alexandre Colombani, aparteando: O assunto é de muitas legislações. Garça teria a possibilidade de oferecer de 300 a 400 empregos por anos. Mas é o momento preciso, embora se tenha criado uma barreira entre o Executivo e o Legislativo, pois há o interesse na descentralização industrial. - - - - -

Luiz Bottino Junior, prosseguindo, disse que sendo abordado o problema do distanciamento entre o Executivo e o Legislativo, a nossa idéia da destilaria só não foi avante, porque é um investimento e levado e difícil de ser conseguido, sem o apoio oficial. As reuniões iniciais são fáceis. Quando o agricultor tem que dar suas terras em penhos, para garantir o financiamento, tudo torna-se difícil. Na época comentava-se que a destilaria não sairia por desavenças entre o prefeito e o presidente da Câmara. Não acreditamos, mas muitos afirmam que esta seria a razão. Se este foi o motivo, ele não existe. Teremos no máximo mais quatro sessões e no retorno do recesso, contaremos com um novo presidente dirigindo a Casa. Conforme as perspectivas, o próximo presidente será um homem do esquema do prefeito. Logo este é o momento exato para que todos se lancem, se atirem nesta idéia. O sr. Prefeito Municipal que já foi vitorioso em tantas campanhas, deveria e precisa se lançar de corpo e alma nesta campanha. E no tempo de mandato que nos resta, também vamos auxiliar. Atrapalhar, nunca, porque em última análise, também somos proprietários e seremos beneficiados diretos pela destilaria. Que os homens que detem o poder se empenhem pelo assunto, principalmente a Cooperativa e a Prefeitura. Sé elas terão condições de concretizar a medida. Os vereadores que lutam ao lado do prefeito, levem a ele este meu pedido. Nos seus contatos políticos, que ele consiga realizar este trabalho. Lutem e obtenham aquilo que nós não conseguimos. - -

O sr. Carlos Roberto de Oliveira, com a palavra - Acompanhando atentamente os pronunciamentos feitos pelo presidente da Casa, sinto-me feliz, porque lembrou, no momento certo, que uma destilaria de álcool seria o ideal. Nosso Município está com uma falta de emprego para os nossos jovens e chefes de famílias, que são obrigados a seguirem para cidades vizinhas a busca de serviço. Nós lembramos que em épocas de eleição, muitos prometeram, em palanques, inclusive o atual prefeito, que se eleito fosse, traria indústrias para Garça. E onde estão as indústrias? De certo seguiram para Bauru ou Marília. Já sugeri ao sr. prefeito para divulgar melhor o Município junto a grande imprensa, sobre as vantagens concedidas as indústrias. Não fomos atendidos. Infelizmente, existe na cidade, meia dúzia de pessoas, proprietários de várias fazendas, que julga ser a mão de obra industrial competitiva com a rural, que trabalha quase de graça. Temos um distrito industrial há 4 anos, sem qualquer infra-estrutura. Em Garça não há o mínimo interesse de se trazer indústria, porque se tem medo de tirar o coitado que trabalha de graça na lavoura, trabalhando por Cr\$ 150,00 por dia. - - - - -

O sr. Jathyr Mafud, aparteando - Acho que V. Exa. não deve ir ao exagero da demagogia com o trabalhador rural para defender o seu ponto de vista. Cite quem paga no comércio mais do que o agricultor?

O sr. Carlos Roberto de Oliveira, prosseguindo - Não faço demagogia. O que eu falo é o que eu sinto no meu peito. - - - - -



O sr. Jathyr Mafud, aparteando - Onde está faltando serviço é na cidade. Dizer que o agricultor paga pouco é demagogia. - - - - -

O sr. Carlos Roberto de Oliveira, prosseguindo - Infelizmente existe meia dúzia de pessoas que não querem a industrialização da cidade. - - - - -

O sr. Jathyr Mafud, aparteando - V. Exa. não tem coragem em citar o nome de fazendeiros que empregam pessoas de graça. Dessa forma atinge a toda a classe dos agricultores. - - - - -

O sr. Carlos Roberto de Oliveira, prosseguindo - O que eu quero dizer é que a falta de trabalho é terrível. Queria citar que o mal entendido do vereador é que não tendo serviço em nosso Município, o pessoal da lavoura é obrigado a trabalhar por Cr\$ 150,00. Se Garça tivesse mais 3 ou 4 indústrias, o nível seria maior. - - - - -

O sr. João Truzzi, aparteando - Infelizmente está faltando mão de obra na zona rural e nós pagamos bem. - - - - -

O sr. Carlos Roberto de Oliveira, prosseguindo - Então eu acho que a solução deveria partir do sr. Prefeito Municipal, trazendo indústrias e apoiando as já existentes. - - - - -

O sr. Isaias de Andrade, aparteando - Na nossa região agrícola, os trabalhadores ganham o dobro do que V. Exa. afirmou, com direito a casa, luz, água, lenha e leite. - - - - -

O sr. Carlos Roberto de Oliveira, finalizando - Então V. Exa. deve levar esses que ganham Cr\$ 150,00 para trabalharem em sua propriedade. - - - - -

O sr. João Alexandre Colombani, com a palavra - O vereador Luiz Bottino Junior, disse aqui da tribuna de um assunto que interessa a todos nós. Quando se fala em melhoria do mercado de trabalho, ele empolga a todos nós. Continuo com as idéias do vereador Jathyr Mafud. Estamos numa caixa sem ressonância. Ninguém nos aborda, a não ser para relatar seus problemas. Chamar os vereadores para um diálogo, para um seminário de debates, nada disso é feito. É triste o que ocorre nesse país, onde a política suplanta a tudo. É país mergulhado numa crise de corrupção que não tem paralelo na nossa história. Se estamos neste lodaçal de corrupção e pornografia, se todos os municípios atravessam esses problemas, Garça não seria diferente. Não estamos sonhando com grandes coisas. As grandes indústrias ficarão sempre reservadas para o eixo Rio-São Paulo. - - -

O sr. Carlos Roberto de Oliveira, aparteando - Há poucos meses através, noticiou-se que o Frigus instalaria um abatedouro de frangos em Garça e parece que foi para Promissão. Seria desinteresse das autoridades? - - - - -

O sr. João Alexandre Colombani, prosseguindo - Se isto for verídico, é lamentável. Voltando ao assunto, acho que o cafeicultor está sendo aniquilado lentamente. Ninguém trabalha de graça. Ganha de acordo com a realidade. Hoje, por tudo isto, já se forma a abominável indústria do acordo trabalhista no Fórum local. Isto trás muitos aborrecimentos à lavoura. - - - - -

O sr. Carlos Roberto de Oliveira, aparteando - Quando citei que o ruralista trabalha de graça é porque não recebe mais de Cr\$.... 4.000,00 por mês. Com mulher e filhos, dá para viver? - - - - -

O sr. João Alexandre Colombani, prosseguindo - Quem estabelece a política salarial não somos nós. Hoje já se oferece locais bons de trabalho na zona rural. Não existe mais diferença hoje, pois o padrão de vida na zona rural é muito bom. A verdade é que o nosso



desentendimento com o prefeito é noutra área. A esta altura a cidade deveria estar caminhando toda junta. Mas, não vamos ver nosso sonho em matéria de indústrias realizado. Em sessão de 15 dias atrás, abordei sobre a JARI - Junta Administrativa de Recursos e Infra-estruturas, para que o povo tomasse conhecimento desse órgão. Levantamos o problema e sabemos que desde 1973 ela está constituída e não sabemos que fazíamos parte da mesma. Neste espaço de 7 anos, nunca fomos convocados para nenhuma reunião. Nem sei da sistemática de funcionamento da JARI. Esperamos uma convocação, para a devida explicação sobre o assunto. Agradeço a autoridade policial que nos respondeu com presteza. Para finalizar, como tem sido tão pouco o agradecimento ao nosso trabalho, registro o ofício do Lions pela aprovação do requerimento aplaudindo a realização do VII Seminário Leonístico. Tudo que soma é importante. E o estímulo é prazeroso.

O sr. Valdemar Zimiani, com a palavra - Bom seria para Garça se esta destilaria viesse para o Município através da Cooperativa e das potências financeiras da cidade. Não devemos esperar que gente de fora venha montar indústria aqui. Se em Bauru, Marília e Ribeirão Preto tem o seu potencial industrial, ele é oriundo da própria cidade. As maiores indústrias de Garça foram montadas por gente de Garça. Acho que uma grande indústria dificilmente vem se instalar em Garça, porque procura sempre um centro maior. E por isso que a Cooperativa deveria fazer um trabalho para que essa destilaria de álcool se concretizasse. Não devemos esperar que firma de fora venha instalar a destilaria em Garça. - - - - -

O sr. Jathyr Mafud, com a palavra - É uma pena que no meio de pronunciamentos tão sérios e lógicos como os dos vereadores Luiz Bottino Junior, João Alexandre Colombani e Valdemar Zimiani se entremesse um pronunciamento tão ridículo e repleto de demagogia. Admito, por dever e obrigação, que os vereadores manifestem sua contrariedade e contestação daquilo que se passa em nosso regime. Não posso admitir que um colega nosso use da tribuna, para, com argumentos falsos, atingir uma classe operosa como a dos agricultores. Demagogia como esta de que os trabalhadores rurais trabalham de graça e que meia dúzia de fazendeiros se batem contra a industrialização de Garça, sabemos que é falsa, porque as maiores indústrias são oriundas da classe agrícola. E se o trabalhador rural ganha pouco é culpa do salário mínimo. Pode estar certo que nenhuma propriedade agrícola deste Município emprega trabalhador como escravo. Quem trabalha de graça é escravo. E quem souber disso que denuncie ao Ministério do Trabalho. Lastimó a aleivosia do vereador que quer atingir talvez seus inimigos, que felizmente são seis. Pena que ele não citou nomes, atingindo a todos. Não acredito que haja nenhum agricultor contra a industrialização. Sempre pedimos ao Governo Federal que implemente o programa de construção de casas rurais. É um programa pelo qual deveríamos lutar. Sem idéias falsas. Que se dê casas melhores aos empregados rurais, para que ele tenha condições de se fixar no campo. Devemos resolver esse problema e não aproveitar da penúria do trabalhador do campo para fazer demagogia à cata de votos.

Não havendo mais oradores inscritos no GRANTY EXPEDIENTE, o sr. Presidente passou para o Intervalo Regimental, antes concedendo a palavra, pela ordem, ao vereador Carlos Roberto de Oliveira. - -



Câmara Municipal de Garça 98

Estado de São Paulo

O sr. Carlos Roberto de Oliveira, pela ordem, solicitou a dispensa do Intervalo Regimental. - - - - -

O sr. Presidente consultou a Casa se estava de acordo com a proposta do vereador Carlos Roberto de Oliveira. Ante a manifestação unânime do Plenário, solicitou ao sr. Secretário que procedesse a chamada dos senhores vereadores para a ORDEM DO DIA. - - - - -

Procedida a chamada, constatou-se a presença dos seguintes: - Carlos Roberto de Oliveira, Isaias de Andrade, Jathyr Mafud, João - Alexandre Colombani, João Truzzi, Luiz Bottino Junior, Luiz Gonzaga Conessa, Luiz Yamauchi, Valdemar Zimiani, num total de dez (10) - dos senhores vereadores. - - - - -

Havendo número legal para a sequência dos trabalhos, o sr. Presidente colocou em discussão e votação, o Projeto de Lei nº 50/80, do sr. Prefeito Municipal, dispondo sobre abertura de crédito no - montante de Cr\$ 800.000,00 destinado a suplementação de diversas rubricas do orçamento vigente. - - - - -

O sr. Carlos Roberto de Oliveira, pela ordem, solicitou a discussão global do projeto. - - - - -

O sr. Presidente consultou a Casa sobre a proposta do vereador Carlos Roberto de Oliveira. Ante a manifestação favorável do Plenário, submeteu a projeto de lei em discussão global. - - - - -

Não havendo solicitação de palavra, colocou o projeto de lei - nº 50/80 em votação, artigo por artigo, sendo aprovado por unanimidade de votos, em regime de urgência. O sr. Presidente declarou a - aprovado, por unanimidade de votos, em discussão e votação únicas, - o Projeto de Lei nº 50/80. - - - - -

O sr. Presidente colocou em votação e discussão únicas, o Projeto de Lei nº 51/80, do sr. Prefeito Municipal, propondo a abertura de crédito especial no montante de Cr\$ 170.000,00 destinado a indenização relativa a desapropriação de uma área de terreno situado - nos baixos de Vila Williams, - - - - -

O sr. Carlos Roberto de Oliveira, pela ordem, solicitou a discussão global da propositura. - - - - -

O sr. Presidente consultou a Casa sobre a proposta do vereador Carlos Roberto de Oliveira. Ante a manifestação unânime do Plenário, colocou o Projeto de Lei nº 51/80 em discussão global. - - - - -

O sr. João Truzzi, com a palavra, disse que o sr. Chefe do Executivo postula crédito para indenizar terreno nos baixos da Vila Williams. Conforme argumento do sr. Prefeito Municipal, sem esse terreno não existiria o lago artificial, pois ali se encontra o manancial de água que alimenta o lago. Durante a semana passada, fomos procurados por esse proprietário, insistindo em mostrar a localização do terreno, dizendo que recebeu diversas ofertas para a - venda do imóvel. Se por infelicidade esse cidadão tivesse vendido o terreno, o lago teria desaparecido. Já visitamos diversas vezes o lago e ultimamente tem sido o recanto preferido dos garcenses, em particular das crianças. Com aquela construção valorizou-se os terrenos ali existentes. Por essa razão, já que o Município aplicou - quase 3 milhões naquela obra é que solicitamos aos srs. vereadores para que aprovem esse projeto, preservando o manancial do lago. Só lamentamos que o projeto chegasse a essa Casa sem os dados necessários, dificultando o trabalho das Comissões. A falta de uma cópia - do decreto desapropriatório, foi outra falha, sanada por publicação em órgão da imprensa local, anexada por nós ao projeto. A cópia



Câmara Municipal de Garça 99

Estado de São Paulo

parecer da comissão avaliadora, também não foi rematada. - - - -

Não havendo mais solicitação da palavra, o sr. Presidente encerrou as discussões e submeteu o Projeto de Lei nº 51/80 em votação, - artigo por artigo, sendo aprovado por unanimidade de votos. O sr. - Presidente declarou aprovado, por unanimidade de votos, em discussão e votação únicas, o Projeto de Lei nº 51/80. - - - - -

Em discussão a urgência contida no Requerimento nº 140/80, do - sr. João Alexandre Colombani, inserindo em Ata voto de congratula - ções ao grupo Teatro Amador de Garça. - - - - -

Não havendo solicitação de palavra, em votação a urgência, sen - do aprovada por unanimidade de votos. Em discussão o Requerimento, - Não havendo solicitação de palavra, em votação, sendo aprovado por - unanimidade de votos. O sr. Presidente declarou aprovado, por unani - midade de votos, o Requerimento nº 140/80. - - - - -

Em discussão a urgência contida no Requerimento nº 141/80, do - sr. Luiz Bottino Junior, solicitando informações ao sr. Prefeito Mu - nicipal sobre os terrenos da Faixa de Integração. Não havendo solici - tação de palavra, em votação, sendo aprovada por unanimidade de vo - tos. Em discussão o Requerimento. Não havendo solicitação de palavra o sr. Presidente submeteu o Requerimento 141/80 em votação, sendo a - provado por unanimidade de votos. O sr. Presidente declarou aprovado por unanimidade de votos, o Requerimento nº 141/80. - - - - -

Esgotada a matéria da Ordem do Dia, o sr. Presidente deferiu a palavra aos senhores vereadores em EXPLICAÇÃO PESSOAL. - - - - -

O sr. Carlos Roberto de Oliveira, com a palavra - Em primeiro - lugar quero agradecer a cortezia e a educação do vereador Jathyr Mafud não admitindo apartes no Grande Expediente. Nos próximos dois anos e três meses que me resta de mandato, jamais concederei aparte a V. - Exa. Fui mal entendido, quando estabeleci a concorrência do serviço industrial com o rural. Se houver oferta de emprego, o proprietário rural deverá pagar mais. Se o vereador se doeu é porque está envolvi - do na questão. Morei 24 anos na Vila Araceli e estive bem enfiado no assunto do "bóia-fria". O pessoal aqui na cidade é obrigado a tra - balhar pelo preço que o fazendeiro quer. - - - - -

O sr. Valdemar Zimiani, com a palavra - Ocupou a tribuna para - fazer de público um agradecimento a uma família de Jafa que ama o - nosso distrito. Todos sabem que vai acontecer o alargamento da pista da estrada que corta o perímetro urbano do distrito. Bem na entrada - tem a família do sr. José Alves. E para que acontecesse o alargamen - to da pista ela vai doar uma parte de seu terreno, a pedido do sr. - prefeito municipal, gratuitamente. Apenas fez a exigência de que a estrada ofereça segurança para a sua casa. O gerente da Cia. Ituaçu, juntamente com o sr. Prefeito, prometeram este dispositivo de segu - rança. É pena que do outro lado se situe o terreno de propriedade da Papasa, que tanto trabalho tem dado. - - - - -

O sr. Isaías de Andrade, com a palavra - É de admirar quando se - houve numa tribuna palavras tão bem medidas e endereçadas com acer - to, como as palavras do vereador João Alexandre Colombani, vendo que é um homem justo, sem rancor, para esclarecer o assunto levantado - por outro vereador. Não deveria deixar de compartilhar com o pensamen - to do vereador Jathyr Mafud, defendendo-se de alguém que não tem co - nhecimento algum da vida rural. Deu a entender o vereador Carlos Ro - berto de Oliveira que não percorre a zona rural, pois 90 a 80% dos - trabalhadores rurais têm todo conforto, mesmo percebendo salário que



Câmara Municipal de Garça 100

Estado de São Paulo

sabemos injusto. Mas não é culpa nossa. Sentiu-se ofendido o vereador Jathyr Mafud, porque seus trabalhadores são sempre bem remunerados e nenhum deles veio até o Fórum reclamar de seus direitos. Todos os proprietários rurais são honestos e cumpridores de seus deveres com as leis trabalhistas. Infeliz daquele que não as cumpriram. É de meu conhecimento que trabalhadores vão para a roça, sem trabalhar. Preferem voltar para casa e perder o dia de serviço. Os que cumprem seus deveres, e é honesto, não está passando necessidade. Todas as fazendas pagam acima do salário mínimo. É ousadia de um colega nosso vir aqui dizer que tem gente trabalhando de graça. A impressão que se tem é que o mesmo se encontra em campanha de reeleição. Ainda é muito cedo para se pensar nisso. Principalmente da forma demagógica como ele aqui se referiu, pois nem sabemos se vai haver eleições. - - - - -

O sr. Jathyr Mafud, com a palavra - Esse desastroso assunto poderia ser encerrado. Principalmente porque o vereador Carlos Roberto de Oliveira veio a tribuna e já disse que não há gente trabalhando de graça. Só por salários pequenos e isto não é novidade. Quando não concedi aparte é porque restavam pouquíssimos minutos para explanar o meu argumento. Isso gerou o prazer não mais apartá-lo. Como ele citou que estava envolvido por seus argumentos, poderia desafiá-lo para dizer em que parte eu me situaria. Primeiro porque não tenho propriedade no Município de Garça. Segundo, porque não tenho trabalhador volante, portanto não participo dessa miséria a que se referiu o vereador. Disse ainda o vereador, com muito orgulho sobre o Frigus, mas se esqueceu que quando não precisa da mão de obra, ele dispensa até 400 funcionários de uma só vez, fato que nunca acontece numa propriedade agrícola. Há muita diferença entre o tratamento de um proprietário agrícola com o industrial. Ninguém se lembra de pedir ao Governo de se fixar o homem no campo. Foi lastimável o acontecimento de hoje. Não sei até onde foi a preocupação minha na defesa dos agricultores. É lastimável que o vereador queira atizar a animosidade entre as classes patronais e as trabalhadoras. É preciso reconhecer que nós, os empresários agrícolas, não recebemos meios para proporcionar melhores condições aos trabalhadores. - - - - -

O sr. João Truzzi, com a palavra - Talvez tenha sido esta a noite negra do vereador Carlos Roberto de Oliveira desde que assumiu esta Casa. Talvez tenha pago tributo por ser ainda jovem e talvez mal informado. Nós também temos uma propriedade agrícola e fazemos questão do trabalhador rural, não só receber o salário mínimo. Desde que seja bom funcionário, ele tira Cr\$ 5.500,00 em média por mês, além da moradia, água, luz e leite. O vereador foi infeliz, porque hoje o trabalhador recebe os mesmos direitos que o comerciante ou industrial. Ele está bem amparado. Devemos perdoar o vereador por ser jovem e impetuoso e talvez influenciável. Hoje não foi a noite política dele. - - - - -

Não havendo mais solicitação de palavras, o sr. Presidente, em nome de Deus, declarou encerrada a presente sessão. - - - - -
Eu, João Truzzi, Secretário, lavrei a presente Ata, fiz datilografar e a subscrevi, juntamente com o sr. Presidente. -

PRÉSIDENTE

SECRETÁRIO